ATA Nº. 610/2024

Aos nove dias do mês de abril de 2024 **(09/04/2024)**, reuniram-se ordinariamente os membros do Conselho Municipal de Saúde, conforme Livro de Presenças, na Sala de Reuniões, no 5º andar do Prédio da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social (SDS), na Rua David Canabarro, nº 20, Centro, para tratarem da seguinte ordem do dia: **1. Leitura da Ata 609/2024; 2. Assuntos Gerais; 3. Prestação de Contas – Nota Fiscal Gaúcha – Etapa 76 – FSNH; 4. Definição da periodicidade e horário das Plenárias.** A Presidenta Rosane saudou todos os presentes e em seguida passou para a ordem do dia. Antes de proceder à votação, o conselheiro Jair questionou se havia sido alcançado algum resultado da enquete realizada no grupo dos conselheiros sobre o horário das plenárias. O secretário Tiago respondeu afirmativamente, informando que houve 11 votos para as 14h, 8 para as 18h30 e 2 para as 18h. Jair prosseguiu indagando quantos conselheiros estavam presentes naquela sessão, ao que Tiago respondeu que dez estavam presentes. Jair propôs então que a votação fosse adiada, argumentando que o conselho era composto por 22 entidades e que, naquele momento, menos da metade estava representada. Destacou a importância de uma decisão ser tomada com a ampla maioria dos conselheiros e conselheiras, sugerindo que o assunto fosse discutido em uma próxima plenária com maior participação. Diones concordou que a sugestão deveria ser votada em uma plenária com mais representação e enfatizou as dificuldades de se trazer mais participação de usuários as reuniões, considerando que muitos eram trabalhadores. Tiago esclareceu que a enquete sobre horários visava apenas medir a disponibilidade dos conselheiros para depois se buscar um consenso. A presidenta então colocou em votação a retirada do item, que foi aprovada. Posteriormente, o secretário Tiago solicitou a inclusão na pauta do plano de aplicação da Nota Fiscal Gaúcha, etapas 76 e 77 da RAPS, explicando que o plano já havia sido analisado pela CAT e tinha parecer favorável. Por fim, a ordem do dia foi votada e aprovada, com a exclusão do item sobre a periodicidade e horário das plenárias e a inclusão do plano de aplicação da Nota Fiscal Gaúcha, etapas 76 e 77 da RAPS. Justificou-se a ausência dos Conselheiros: Thales Preissler, Vera Weber e Fabiana Pires. A seguir passou-se à **1. Leitura da Ata 609/2024** que segue aprovada sem alterações. No item 2 da pauta, referente a **Assuntos Gerais**, a conselheira Jurema comentou ter lido no jornal sobre a previsão de aumento nos casos de dengue nos próximos dias, aconselhando as pessoas a se prepararem. Ela compartilhou sua experiência pessoal de ter contraído dengue, assim como parte de sua vizinhança, e mencionou que a vigilância havia realizado uma ação em sua região para combater o mosquito transmissor, embora ressaltasse que tal medida era paliativa e que cada indivíduo deveria fazer a sua parte. A Sra. Emily Sulzbach questionou por que não estavam mais realizando testes de dengue na UPA, mencionando que ela e sua mãe não haviam feito o teste quando foram atendidas. A Sra. Caroline, ACS no município, explicou que havia um fluxo de testagem tanto nas UPA's quanto nas unidades básicas de saúde, e que se não fossem atendidos os critérios ou se houvesse poucos testes disponíveis no município, seria realizada uma avaliação clínica. Ela detalhou os critérios para suspeita de dengue e destacou a importância do diagnóstico clínico. A conselheira Vera Campagnoni complementou, mencionando que a Unimed também não realizava testes para todos os casos suspeitos de dengue. Ela explicou que havia um protocolo médico a ser seguido. O conselheiro Anthony ressaltou a importância de não esquecer que nas UPAs não se atende apenas casos de dengue, mas também uma variedade de outras doenças, considerando que essas unidades funcionam como pronto atendimento, quase como hospitais. Ele destacou que a classificação de Manchester era utilizada e que a dengue não se enquadrava em uma classificação de risco de

atendimento. Anthony compartilhou sua experiência de trabalho no SAMU, observando um aumento significativo na demanda, inclusive para casos que poderiam ser tratados nas unidades básicas de saúde, e comentou que se deveria trabalhar mais na conscientização da população sobre o fluxo de atendimento nos serviços. Emily expressou preocupação com o atendimento nas UPAs, mencionando a espera prolongada e o número de profissionais de saúde nesses estabelecimentos. Anthony acrescentou que era comum atenderem cerca de 100 ou mais pacientes por dia na UPA, o que demandava uma distribuição eficiente dos recursos disponíveis, e destacou também os atendimentos de urgência que passam na frente e que demandam atenção e tempo do médico para estabilização do paciente. Vera Campagnoni complementou a discussão, enfatizando a delicada situação enfrentada pelos profissionais de saúde dentro das UPAs e serviços de emergência em geral, seja na rede pública ou privada. Ela destacou a importância de compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e reconhecer o trabalho árduo realizado para atender às necessidades da comunidade. Jurema expressou sua preocupação com a falta de preparação da Secretaria de Saúde de Novo Hamburgo para a pandemia de dengue, destacando a necessidade de medidas preventivas. Vera complementou, ressaltando que a responsabilidade não era exclusiva da secretaria, mas também da comunidade, que deveria evitar a proliferação do mosquito transmissor. Caroline lembrou que a maioria dos criadouros do mosquito estava dentro das residências e enfatizou a importância da conscientização individual para combater a dengue. Ela destacou a necessidade de cada pessoa se comprometer com a prevenção, pois a responsabilidade social recaía sobre todos, e não somente sobre a gestão. Natalia contextualizou a situação, observando que os profissionais de saúde estavam capacitados para lidar com os casos de dengue, o que demonstrava a preparação da Secretaria de Saúde. Ela ressaltou que agora cabia à população se conscientizar sobre a importância de atuar na prevenção dentro de suas próprias casas. Jair destacou que é necessário evitar a culpabilização, de A ou B, e focar na conscientização da população. Ele ressaltou a importância de fornecer informações nos bairros, seja com um panfleto, fôlder e etc., já que nem todos tem acesso à internet. Destacou a importância de investir em saneamento básico para reduzir a demanda nos serviços de saúde, enfatizando que o custo com a prevenção é menor do que o do tratamento. Além disso, Jair ressaltou a necessidade de respeito mútuo entre a população e os servidores públicos. Ele enfatizou que a conscientização da população é essencial para resolver uma parte dos problemas de saúde de forma eficaz. Por fim passou se aos dois ultimos tópicos da pauta **3. Prestação de Contas – Nota Fiscal Gaúcha – Etapa 76 – FSNH; e 4. Plano de aplicação – nota fiscal gaucha – etapas 76 e 77 – RAPS:** O secretário Tiago leu os pareceres favoráveis da CAT sobre os itens 3 e 4, e a Presidenta colocou em votação os tópicos que foram aprovados **(Resoluções 619 e 620/2024)**. Após mais esclarecimentos, a discussão foi encerrada. Nada mais havendo a ser tratado, às 19h20min., encerrou-se a presente reunião, sendo lavrada esta ata que, após lida e aprovada, vai assinada por mim, Tiago Oliveira, Secretário Executivo do CMS, pela Presidenta deste Conselho, Sra. Rosane Marcki e por um Conselheiro voluntário. Esta ata poderá sofrer alterações de forma e/ou de conteúdo, mediante sua análise na próxima reunião**. Os documentos que orientaram os trabalhos ou que deles resultaram citados nesta ata e no expediente, estão à disposição na Secretaria do CMS, juntamente com o original desta**. Novo Hamburgo, sala de reuniões dos conselhos municipais, aos nove dias do mês de abril de 2024.